

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência:
Março de 2010

Oferta Interna de Energia

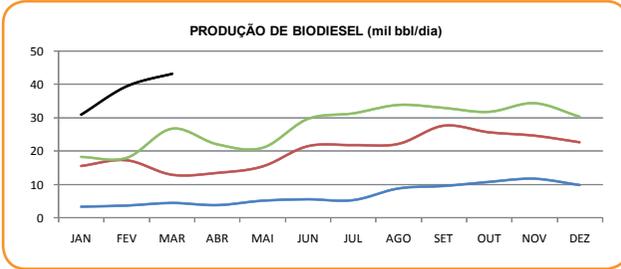
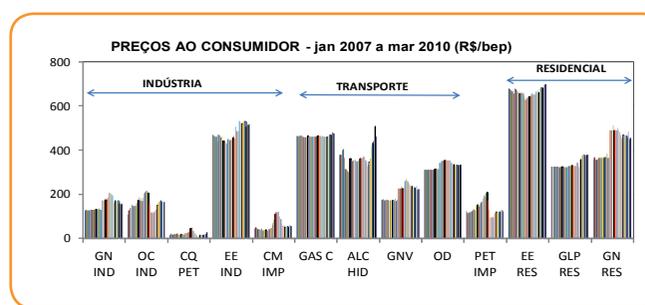
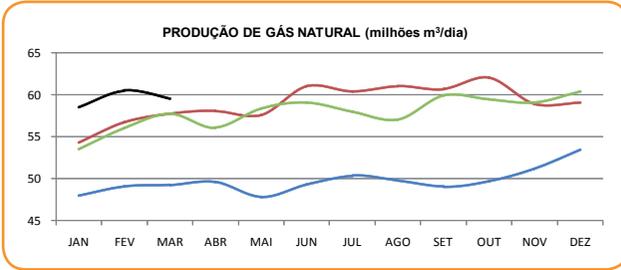
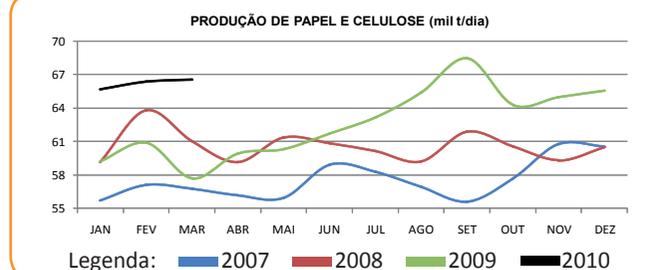
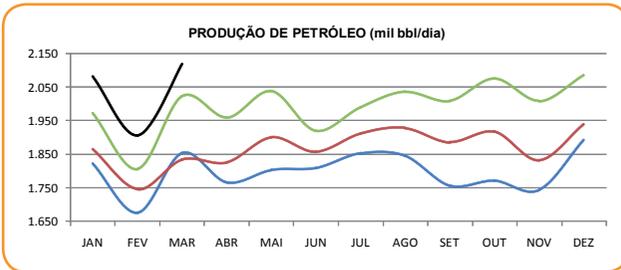
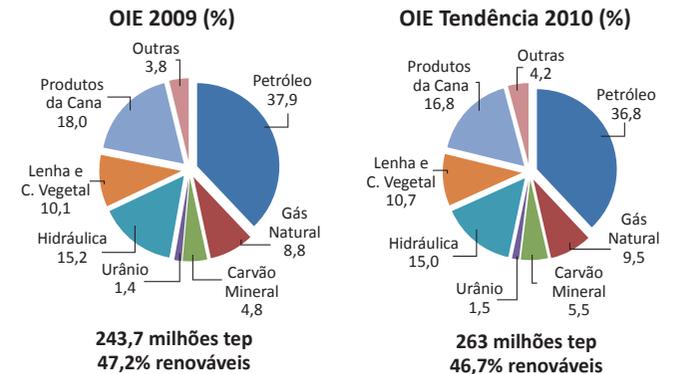
Os indicadores de energia de março repetiram o forte ritmo de crescimento verificado nos dois meses anteriores. De fato, se fossem mantidos esses indicadores de energia para os demais meses do ano, a Oferta Interna de Energia (OIE) – energia necessária para movimentar a economia do Brasil – teria um crescimento de 10,7% em relação a 2009. Esta elevada taxa é justificada pela baixa base de comparação do início de 2009, período mais adverso da crise econômica mundial.

O gráfico abaixo, à direita, mostra uma primeira versão da OIE tendencial para o exercício de 2010, embora seja prematuro antecipar com maior precisão tais resultados. Permanecem incertezas sobre o desempenho de algumas variáveis energéticas e econômicas até o final do ano, em especial, quanto ao desempenho da indústria sucroalcooleira. Os números preliminares apontam para um crescimento da OIE de 8% em 2010, a mesma taxa prevista no boletim anterior (a base de comparação fica mais elevada nos últimos meses de 2009, o que pressupõe que os 10,7% verificados até março não se mantenham).

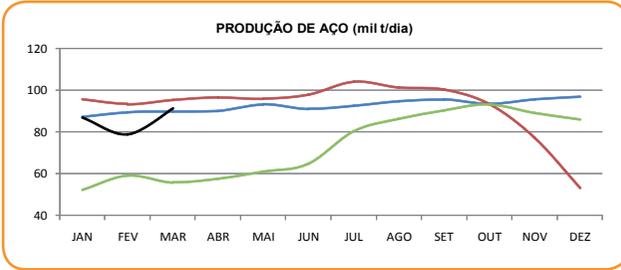
Permanece a previsão de crescimento de 8% para a demanda total de energia, em 2010

O crescimento econômico esperado para 2010 não deve apresentar a mesma taxa de crescimento da energia, em razão do maior desempenho relativo de setores intensivos em energia e de baixo valor agregado, situação inversa da ocorrida em 2009.

Na composição da Matriz Energética de 2010, os produtos da cana podem vir a ter recuo na participação, caso não haja recuperação sobre os indicadores acumulados até março. As exportações de açúcar e etanol e o consumo interno de etanol recuaram no acumulado do ano.



Atenção: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

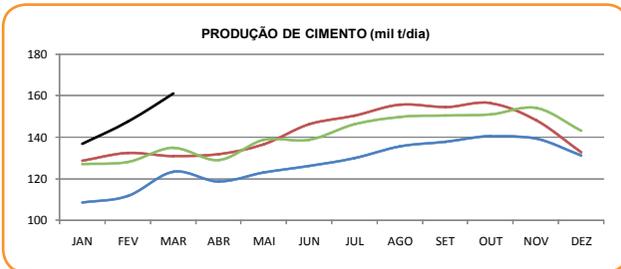


Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas, capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil.

Demanda total gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados normalmente divulgados na imprensa e no SITE da ANP consideram apenas as vendas das distribuidoras (o consumo próprio das instalações da Petrobras e vendas diretas das refinarias correspondem a cerca de 20% do consumo total de derivados).



Legenda: 2007 2008 2009 2010

Destaques até Março de 2010

Produção de aço cresce 55%

Alguns produtos de exportação, como aço, pelotas e minério de ferro, continuam apresentando forte recuperação no acumulado do ano de 2010, em relação a igual período de 2009. A produção de aço cresceu 55%, a exportação de pelotas cresceu 151% e a exportação de minério de ferro cresceu 21%. Comparações com igual período de 2008 indicam que ainda há espaço para mais recuperação em 2010.

A geração hidráulica mantém forte ritmo de crescimento, de 12,6% no acumulado do ano.

O consumo aparente de derivados de petróleo apresentou crescimento de 8,9% no acumulado do ano,

ficando a gasolina C com expressiva taxa de 24,1%, em razão do forte recuo do consumo de etanol hidratado. O consumo de diesel (inclusive biodiesel) cresceu 8,5% no mesmo período. A demanda total de gás natural também teve relevante alta, de 9,4%, tendo na venda industrial a maior taxa, de 33%. A venda de gás para geração de eletricidade, embora com boa recuperação em fevereiro, continuou decrescente no acumulado do ano, com recuo de 31%.

O consumo de energia do Ciclo OTTO (gasolina+etanol+gás natural) manteve recuperação em março. A alta de apenas 0,3% no mês de janeiro passa a 3,7% no acumulado do ano. Trata-se de um indicador ainda com potencial de maior crescimento.

O consumo de eletricidade apresentou alta de 9,6% no acumulado do ano, ficando o consumo industrial com a maior taxa, de 13%, vindo em seguida o consumo comercial, com 8,4% de crescimento, e o residencial, com 8,2%.

Produção de biodiesel cresce 79%

A produção de biodiesel atingiu o montante de 38 mil bbl/dia no acumulado do ano, contra 21 mil bbl/dia em igual período de 2009 – crescimento de 79,1%.

Merece destaque, ainda, a recuperação da indústria de cimento, cuja produção cresceu 14,3% até final de março de 2010 (recuo de 0,4% de 2009/08 em igual período). Já a produção de Celulose continuou apresentando forte ritmo de crescimento, de 14,4% (recuo de 0,2% de 2009/08 em igual período).

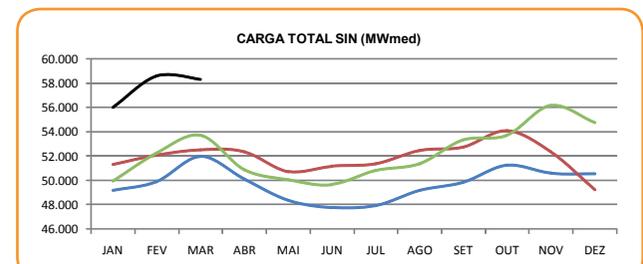
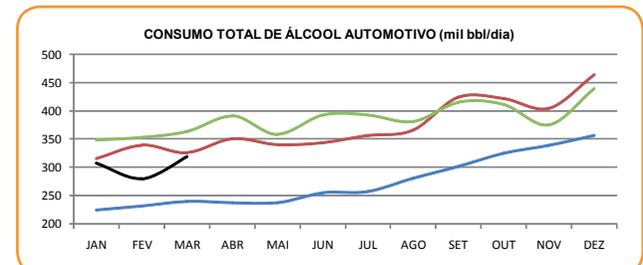
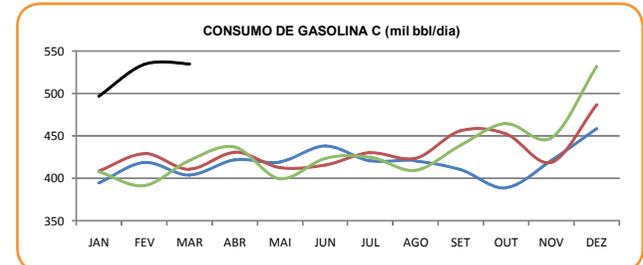
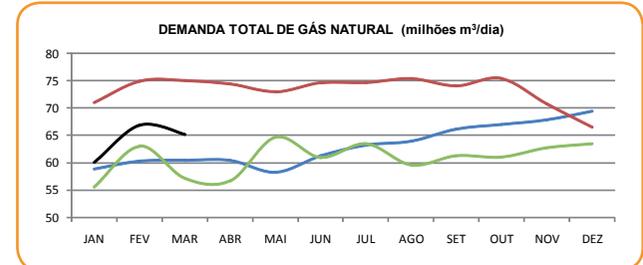
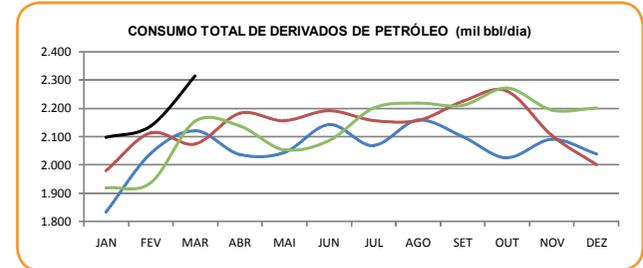
Em março, o preço de importação de petróleo ficou em US\$ 79 o barril, valor bem superior ao menor preço – pós- crise - verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl. O preço do carvão mineral importado ficou em US\$ 132 a tonelada, em março, valor ainda muito inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém bem superior ao preço de janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

Geração hidráulica mantém forte crescimento (> 12%)

Consumo de eletricidade cresce perto de 10%

ESPECIFICAÇÃO	MARÇO			ACUMULADO ANO		
	2010	2009	% 10/09	2010	2009	% 10/09
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.119	2.024	4,7	2.040	1.938	5,3
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	79	49	60,5	79	47	67,7
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.314	2.154	7,4	2.185	2.005	8,9
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	902	791	14,1	785	724	8,5
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	535	422	26,9	506	408	24,1
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	1,99	2,10	-5,2	1,99	2,10	-5,5
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,58	2,51	2,8	2,60	2,51	3,4
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	38,6	35,0	10,3	38,5	33,9	13,4
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	59,5	57,8	3,0	59,5	55,8	6,7
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	25,4	20,9	21,6	24,2	22,7	6,8
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m³/dia)	19,7	21,5	-8,3	19,8	20,0	-1,1
DEMANDA TOTAL (milhões m³/dia)	65,2	57,1	14,1	64,0	58,4	9,4
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	33,0	25,0	31,8	33,1	25,0	32,5
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	5,0	7,5	-33,1	4,9	7,0	-30,6
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	15,7	15,7	0,3	15,6	15,7	-0,7
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	22,3	20,0	11,1	22,1	20,1	10,1
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	45,5	37,4	21,6	45,1	37,5	20,4
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	58.301	53.731	8,5	57.642	51.988	10,9
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	35.696	33.122	7,8	35.471	31.821	11,5
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	9.900	9.253	7,0	9.812	8.984	9,2
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	8.744	7.732	13,1	8.495	7.593	11,9
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	3.961	3.624	9,3	3.865	3.590	7,7
CONSUMO TOTAL (TWh) (a)	35,3	32,3	9,3	103,1	94,0	9,6
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	9,2	8,5	7,9	27,3	25,2	8,2
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	15,0	13,4	12,3	43,2	38,2	13,0
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	6,2	5,7	7,6	17,9	16,5	8,4
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	5,0	4,7	5,7	14,7	14,1	4,2
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	217	232	-6,5	878	637	37,7
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)(b)	423	396	6,9	421	396	6,5
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)(b)	366	346	5,6	364	347	4,8
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)(b)	314	293	7,3	315	298	5,5
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	43	27	61,7	38	21	79,1
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	319	364	-12,2	303	355	-14,6
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	14	32	-56,7	23	33	-30,3
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	1,65	1,33	24,7	1,76	1,32	33,4
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE A CARVÃO (GWh)	618	607	1,9	1.198	1.189	0,8
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (R\$/t) (b)	132,1	178,5	-26,0	134,1	197,8	-32,2
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.969	1.341	46,8	1.947	1.466	32,8
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	91	56	63,4	86	56	54,6
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	4,2	4,3	-0,9	4,2	4,2	0,6
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	679	678	0,1	696	573	21,3
EXPORTAÇÃO DE PELotas (mil t/dia)	129	72	79,5	123	49	151,3
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	161	135	19,6	149	130	14,3
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	26,7	24,9	7,2	26,8	24,8	8,2
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	39,8	32,8	21,6	39,4	34,4	14,4
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	12	16	-24,7	16	24	-33,0
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	41	42	-0,9	50	52	-4,4

(a) não inclui autoprodutor clássico (cativo); (b) séries mensais revistas



Legenda: 2007 2008 2009 2010